

# EMPREENDEDORISMO FEMININO: MOTIVAÇÕES E DESAFIOS EM BARREIRA, CEARÁ, BRASIL

Karla Cecília Rodrigues Maia<sup>1</sup>  
Dr. Antônio Roberto Xavier<sup>2</sup>

## RESUMO

Empreendedorismo é um fenômeno bastante vasto e possível de analisar sobre diversas perspectivas, inclusive o empreendedorismo feminino. Neste sentido, a mulher ainda encontra muitas dificuldades em se inserir no campo do empreendedorismo, sobretudo quando se encontra em uma cidade interiorana, como é o caso deste estudo na cidade de Barreira, Ceará, Brasil. O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo compreender as motivações e desafios encontrados por mulheres nesse tipo de atividade no *lócus* pesquisado. Com efeito, para a construção deste estudo empregou-se a pesquisa do tipo exploratório-descritiva de natureza básica com abordagem qualitativa e tendo como método procedimental, o estudo de caso. As técnicas de coleta de dados e informações utilizadas foram a observação direta e o questionário-formulário com perguntas abertas aplicadas a seis mulheres empreendedoras no centro urbano do município de Barreira, Estado do Ceará, Brasil. Quanto as técnicas de análise, empregou-se a análise do discurso sociohistórica contextual. Ao proceder com as análises interpretativas dos dados e informações, encontrou-se resultados bastante significativos sobre as dificuldades, motivações e desafios revelados pelas mulheres participantes deste estudo no tocante às práticas empreendedoristas. Porém, apesar dos desafios é possível concluir que o fenômeno do empreendedorismo feminino se apresenta como alternativa de mudanças e transformações que motivam e viabilizam a inserção das mulheres no mundo do trabalho e no âmbito socioeconômico da coletividade.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Motivação. Mulheres. Barreira-Ceará-Brasil.

## ABSTRACT

Entrepreneurship is a very vast phenomenon that can be analyzed from different perspectives, including female entrepreneurship. In this sense, women still find it very difficult to enter the field of entrepreneurship, especially when they are in a rural city, as is the case of this study in the city of Barreira, Ceará, Brazil. The present research work aims to understand the motivations and challenges encountered by women in this type of activity in the researched locus. Indeed, for the construction of this study, exploratory-descriptive research of a basic nature was used with a qualitative approach and using the case study as a procedural method. The techniques of data and information collection used were direct observation and the questionnaire-form with open questions applied to six women entrepreneurs in the urban center of the municipality of Barreira, State of Ceará, Brazil. As for the analysis techniques, the

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Bacharelado em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

<sup>2</sup> Orientador: Pós-doutor e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Pós-doutor em Educação pela Universidade Federal de Paraíba (UFPB); Mestre em Políticas Públicas e Sociedade (Sociologia) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Data de submissão e aprovação:

contextual socio-historical discourse analysis was used. When proceeding with the interpretative analyzes of the data and information, we found quite significant results on the difficulties, motivations and challenges revealed by the women participating in this study with regard to entrepreneurial practices. However, despite the challenges, it is possible to conclude that the phenomenon of female entrepreneurship presents itself as an alternative to changes and transformations that motivate and enable the insertion of women in the world of work and in the socioeconomic scope of the community.

**Keywords:** Entrepreneurship. Motivation. Women. Barreira-Ceará-Brazil.

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo, há um tempo, vem ganhando espaço no cenário acadêmico como objeto de estudo e dessa forma, vem sendo reconhecido e visto como ponto essencial para impulsionar a economia do país (FATTURI, 2013). Para ser bem-sucedido, o empreendedor não deve apenas saber criar seu próprio empreendimento, deve também saber gerir seu negócio para mantê-lo e sustentá-lo em um ciclo de vida prolongado e assim, obter retornos significativos de seus investimentos.

Administrar, planejar, organizar, dirigir e controlar todas as atividades relacionadas direta ou indiretamente com o negócio é parte do trabalho a ser realizado para ganhar espaço neste cenário. O espírito empreendedor envolve emoção, paixão, impulso, inovação, risco e intuição.

Porém, o empreendedor deve também reservar um amplo espaço para a racionalidade, sendo o balanceamento entre aspectos racionais e emocionais do negócio é indispensável. Criar estratégias para fixar metas e objetivos globais, localizando os meios adequados para chegar lá, da melhor maneira possível, sabendo distinguir os meios adequados, os quais são extremamente diversos.

Apesar de o fenômeno do empreendedorismo ser muito amplo e possível de ser analisado de diferentes formas e perspectivas, no presente trabalho ele será analisado no contexto da administração, onde o empreendedor é visto como um agente que identifica e cria oportunidades economicamente viáveis. Na área da administração, segundo Verga e Soares da Silva (2014, p. 09) “[...]a perspectiva do empreendedor se situa em um contexto de expansão e pesquisas quanto ao papel deste agente como um gestor do seu negócio.”

O presente trabalho aborda o empreendedorismo feminino, como e de que forma essas mulheres veem e se relacionam neste ramo. Para compreender a participação e o espaço que as mulheres conseguiram, é preciso entender suas relações na trajetória histórica do país. Fatores como o industrialismo, expansão da economia, aumento da urbanização que impulsionaram o ritmo de crescimento do país, como também, a construção de um ambiente e modelo de trabalho precário, a adesão de processos de terceirização, são fatores que podem ter influenciado na

inserção das mulheres no campo do mercado de trabalho, espaço antes, não ocupado por elas.

Vendo os comércios comandados por mulheres e me pondo também neste espaço, busquei compreender os problemas e dificuldades que as mulheres encontram enquanto empreendedoras, problemas relacionados a desigualdade salarial e a não ocupação do espaço pelas mulheres, questões que permeiam o fator gênero. Como também, em meio a tudo isso o destaque que empreendedoras tem, através de características como criatividade e inovação do negócio, chamam bastante atenção.

A cultura interiorana ainda traz traços conservadores, bastante apegados aos costumes e tradições. Costumes que se tornam obstáculos para a mulher que deseja sair da zona pré-estabelecida a ela, na maioria das vezes como “rainha do lar.” Neste sentido, a importância da pesquisa se dá pela sua análise das dificuldades encontradas pelas empreendedoras inseridas no contexto já citado, visando através da coleta e quantificação dos dados, expor os marcadores que sirvam como uma alternativa para superação de possíveis realidades. Essa compreensão pode impulsionar a formulação de políticas públicas e possíveis ações de entidades, com o intuito de incentivar e apoiar as mulheres no processo de inserção nesse ramo.

Com efeito, a inserção da mulher no mundo do trabalho tem sido uma constante peleja que enfrenta desafios, preconceitos e discriminações nas diversas áreas de atuação por elas. No campo do empreendedorismo não tem sido diferente, sobretudo quando se trata do desenvolvimento empreendedor em cidades pequenas interioranas como é o caso pesquisado. Porém, diante de inegável realidade é plausível perguntar: como mulheres empreendedoras têm encontrado motivação para enfrentar os desafios e continuarem desenvolvendo suas atividades empreendedoristas?

São vários os pressupostos justificadores para a construção desta pesquisa. O primeiro deles paira na esfera do interesse pessoal haja vista esta pesquisadora ser também empreendedora de pequeno porte no município de Barreira, Ceará. Outra justificativa plausível que motivou a presente pesquisa ancora-se no fato de que esta investigadora está concluindo o curso de Bacharelado em Administração Pública presencial. Nessa ótica, o presente estudo sobre o empreendedorismo feminino ocupa-se de investigar o real lugar em que a mulher ocupa na sociedade quando sua

ocupação laboral é o ramo do empreendedorismo. Deste modo, justifica-se esta pesquisa ser desenvolvida com mulheres donas de negócios em uma cidade interiorana, onde o empreendedorismo se torna mais complexo, permanecendo ainda de forma premente as desigualdades entre homens e mulheres.

Outro pressuposto de justificação não menos importante é o fato de que o índice de crescimento no número de mulheres que decidem empreender, sendo o empreendedorismo feminino motivado por questões divergentes das dos homens. Mulheres estão abrindo cada vez mais negócios, com diversas motivações, seja por questão pessoal, para alcançar a independência financeira ou vontade de fazer a diferença. No entanto, o fato desses novos negócios que estão surgindo, serem situadas em uma cidade do interior, traz diversos desafios para essas mulheres.

Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo geral compreender motivações e desafios no município de Barreira, Ceará, Brasil demonstrando, descrevendo e relacionando as principais estratégias e atividades das mulheres empreendedoras e participantes desta pesquisa.

Diante do exposto, demonstra-se os principais óbices que mulheres encontram como administradoras do próprio negócio. Visto todos os obstáculos que as mesmas enfrentam em pleno século XXI. Bem como, suas perspectivas em relação a esse ramo já que a mulher brasileira é vista como uma das mais empreendedoras do mundo. Para tanto, o presente trabalho encontra-se dividido em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Metodologicamente, o presente estudo constitui-se de um estudo de caso do tipo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa com amostra de mulheres empreendedoras, donas de estabelecimentos comerciais variados localizados nas ruas centrais do município de Barreira. As técnicas escolhidas para coleta de dados/informações foram a observação direta e o questionário-formulário com indagações abertas visando apreender os sentidos do cotidiano laboral das mulheres pesquisadas, através de um roteiro padrão com perguntas abertas a partir de dimensões e suas respectivas perguntas:

Dimensão: 1 – Perfil das mulheres empreendedoras; Qual sua idade? Qual sua escolaridade? Qual seu estado Civil? Tem filhos? A sua carreira afetou a vida familiar? Tem alguém na família que é empreendedor (a)?

Dimensão 2 - Reconhecimento da entrada das mulheres no campo empreendedor; Qual atividade você exercia antes de abrir o próprio negócio? O que você entende por empreendedorismo? Há quanto tempo você está nesse ramo? Você fez algum planejamento para a abertura do negócio? Você acha que a sua formação (caso tenha) foi importante para a abertura do negócio? Quais foram suas principais motivações para abrir o seu negócio?

Dimensão 3 - Dificuldades e desafios encontrados especificamente por mulheres neste campo; Quais as principais dificuldades encontradas? De que forma você vê a mulher no campo do empreendedorismo? Você acha que a mulher tem o espaço que merece nesse campo?

Dimensão 4 - Reconhecimento das opiniões acerca da entrada da mulher no ramo empreendedor; O que você acha que deveria mudar em relação ao lugar da mulher no ramo do empreendedorismo? Você acha que o fato de ser mulher dificultou a sua inserção nos negócios? O que te faz continuar apesar de todos os obstáculos encontrados?

De acordo com Creswell (2010) o método qualitativo se volta para a compreensão histórica dos participantes, expandindo o conhecimento do fenômeno pesquisado. Este será empregado através da realização de entrevistas com uma amostra de mulheres empreendedoras do município.

A abordagem qualitativa tem como função identificar aspectos comportamentais, bem como opiniões, atitudes e gestos dos indivíduos. Por outro lado, a abordagem quantitativa, segundo Rodrigues (2006), é utilizada para coletar resultados mais precisos, relacionando-se com a quantidade, interpretação e análise dos dados obtidos durante a pesquisa. Neste caso, a presente pesquisa está enquadrada nos fundamentos da abordagem qualitativa por características peculiares que a determina assim, quais sejam: analisa o processo, é detalhista, busca compreender o contexto e baseia-se na qualidade presente nas subjetividades e não na objetividade dos resultados obtidos (SEVERINO, 2013; GIL 2010).

Torna-se necessária a construção de critérios de exclusão e inclusão definidos para a escolha das participantes deste estudo. Os critérios de exclusão e inclusão para as participantes são: devem ser mulheres proprietárias de pontos comerciais no

centro do município de Barreira-CE; serem adultas; residirem no município de Barreira; ter negócios/comércio de sua propriedade ou alocação de grande, pequeno e/ou médio portes; estarem no mercado empreendedor há pelo menos seis meses; aceitarem participar da pesquisa espontaneamente e sem nenhuma objeção.

Após as devidas participações dos sujeitos sociais elencados acima passamos a fazer as análises interpretativas a partir de seus discursos narrativos colhidos por meio do instrumento do questionário-formulário com perguntas abertas. Segundo Gil (2010) tal procedimento tem o objetivo de analisar interpretativamente e sintetizar os dados coletados, possibilitando respostas ao problema proposto. Na fase de análise dos dados se tomará o cuidado de descrever e caracterizar os dados obtidos através das técnicas de coleta. “Para interpretar os resultados o pesquisador precisa ir além da leitura dos dados, com vistas a integrá-lo num universo mais amplo em que poderão ter algum sentido” (GIL, 2010, p. 178).

Durante a coleta e análise dos dados/informações, foi reforçado o compromisso ético de manter no anonimato as mulheres empreendedoras participantes de modo que suas identificações pessoais não apareceriam neste estudo. Deste modo, para efeito de denominação das participantes neste estudo utilizamos os termos sequenciais referindo-se as suas falas de **Empendedoras (E1 , E2, E3...)**.

Após a composição dos elementos pré-textuais, compreendidos desde a capa até o sumário, passamos a compor os elementos textuais, dos quais constam: a presente introdução ou seção 1, que contém os principais elementos do projeto de pesquisa, tais como: o problema, a justificativa, os objetivos (geral e específicos) e a fundamentação teórico-metodológica.

Sequencialmente à introdução, temos a segunda seção ou capítulo 2, sob a temática: empreendedorismo feminino no mundo contemporâneo: conceitos e contextos e sua subdivisão ou 2.1. Mulheres e suas conquistas no ramo empreendedor. Nesse segundo momento da construção desta pesquisa, a temática foi exposta de forma abrangente, com vista a demonstrar processos históricos que culminaram na inserção da mulher no mercado de trabalho. Também buscou-se descrever a abordagem metodológica utilizada para chegar aos resultados desejados, delimitando os objetivos geral e específicos, como também a descrição da justificativa para mostrar a relevância do tema estudado, no âmbito social e acadêmico.

No terceiro capítulo buscou-se fazer uma abordagem histórica para mostrar a evolução do empreendedorismo feminino no cenário brasileiro, enfatizando os desafios encontrados no meio dessa inserção um pouco tardia das mulheres no mercado de trabalho. E por fim, mostrar as perspectivas desse campo para o gênero feminino no país, que está se tornando cada vez mais promissor.

Na constituição do quarto capítulo, enfatizou-se o empreendedorismo feminino em um local delimitado na pesquisa. Procurou-se mostrar os desafios encontrados pelas mulheres da cidade de Barreira-CE, no ramo supracitado, demonstrando seus anseios e motivações, através da utilização de um questionário como instrumento de coleta de dados para a pesquisa. Abordando a visão das mulheres entrevistadas para melhor descrever este cenário.

Deste modo, no quinto capítulo foram traçadas considerações finais identificadas ao longo da construção desta pesquisa e da análise das fontes bibliográficas e dos dados e informações colhidos por ocasião da pesquisa de campo. Tal momento configura-se como o ápice da pesquisa onde se depreende apreensões de sentidos e delineamento de percepções.

## **2 EMPREENDEDORISMO FEMININO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO: CONCEITOS E CONTEXTOS**

A palavra empreender, avançando para um adjetivo, ou seja, aquele que empreende que se mostra sem medo de enfrentar os desafios de uma nova proposta, aberto a novas oportunidades. (MICHAELIS, DICIONÁRIO BRASILEIRO DA LÍNGUA PORTUGUESA). Quando se fala em empreender, normalmente relaciona-se o termo a algo novo e ousado, que sob diferentes perspectivas pode mudar a realidade tanto econômico como social de uma sociedade.

E mais além, diante das dificuldades econômicas que atravessa o mundo, a palavra empreender está no topo das primeiras atitudes pensadas por milhares de pessoas que são afetadas todo dia pela instabilidade econômica, que se pode perceber quando o assunto é um espaço no concorrido mercado de trabalho.

Para falar sobre o empreendedorismo feito por mulheres, é necessário fazer um passeio pelo passado e entender tanto a história do empreendedorismo, como o próprio comportamento e luta das mulheres ao longo das últimas décadas. Chegando até a contemporaneidade, onde começam a ocorrer mudanças em diversos âmbitos, com o desenvolvimento do capitalismo, vindo junto com todas essas transformações o aumento do número de mulheres empreendedoras.

Entre os séculos XVII e XVIII, os termos antes mencionados começaram a despontar na França para designar indivíduos que, em busca de novas possibilidades se aventuravam em abrir seus pequenos negócios, fortalecendo o progresso econômico com suas atitudes arrojadas. No entanto, foi a partir da década de 1950 que se começou a usar o termo empreendedor, entendendo que essa pessoa tinha habilidades e competências para abrir seu próprio negócio e concomitantemente abrindo portas de trabalho para outras pessoas.

Dessa forma entende-se que o empreendedor é essa pessoa que consegue recriar, aperfeiçoar ou até mesmo revolucionar o processo, embora criativo arriscado do capitalismo, através do desenvolvimento de novas tecnologias ou de antigas que culminem em inovações. Esses indivíduos são, portanto, agentes de mudanças econômicas (SCHUMPETER, 1985).

Se formos procurar conceitos mais específicos sobre o termo empreender, veremos que o principal ponto que se deve perceber é aquele indivíduo capaz de identificar uma oportunidade em um ponto qualquer, e transformá-la em um empreendimento de sucesso. Óbvio que só abrir um negócio não é suficiente para que se mantenha no mercado, empreender também é ter uma visão holística do negócio que está sendo proposto.

Nesse sentido, empreendedorismo corrobora-se com o pensamento de Hisrich, Peters e Shepherd (2009), onde criar algo diferente ou inovar exige, acima de tudo, algo que agregue valor mediante a dedicação do tempo e do esforço necessário, tendo em vista a aceitação dos riscos financeiros, psicológicos e sociais subsequentes.

Empreender, do ponto vista econômico, cria muitas expectativas, tanto em torno de quem empreende como daqueles que são o alvo a ser conquistado. Longe de ser uma aventura, ou uma fuga para a crise, empreender precisa estar como uma determinação na vida dessas pessoas que buscam um lugar no mercado, e acima de tudo uma oportunidade de mostrar possibilidades diferentes dentro de um ramo já bastante difundido. O importante para o empreendedor é demonstrar que ele pode através de seu talento identificar grandes oportunidades em um nicho comercial praticamente esgotado.

## **2.1 Mulheres e suas conquistas no ramo empreendedor**

Santos et al (2014) em seus estudos sobre empreendedorismo feminino, promove oportunidades de trabalho. Abrindo campos de serviços para aquelas pessoas que estão fora do mercado de trabalho, ou mais além, deseja ter uma oportunidade de demonstrar sua capacidade de criar e gerenciar seu próprio negócio.

Um dos fatores que podem ser determinantes para perceber esse novo mercado de trabalho que se abre para a participação da mulher é que a escolaridade tem se apresentado como um dos elementos que mais são enfatizados nessa diferença de perfil.

É importante ressaltar que essa mulher que surge já algum tempo e vem buscando se empoderar do seu papel, não busca apenas um reconhecimento de sua capacidade intelectual e profissional, mas também que seja percebida em suas

competências já demonstradas no desempenho de várias funções que já desempenha dentro do espaço familiar e também social, tendo que desenvolver diferentes atividades no âmbito da sua condição de mãe, esposa, dona de casa, sendo esta responsável por tamanhos afazeres.

Para Loiola (2016), o empreendedor feminino é percebido como uma oportunidade a mais na geração de emprego, oportunizando outros serviços e com uma expectativa diferente, já que é natural perceber o olhar diferenciado da mulher para o mercado de trabalho. Se pode até arriscar dizer que a mulher procura também o empreendedor não só por uma questão econômica, mas também por buscar o reconhecimento de sua capacidade.

Nessa expectativa, o mercado de trabalho muda seu cenário. As mulheres vão ganhando espaço e se firmando no mercado como um diferencial, mostrando que tem a capacidade de superar as dificuldades que lhes são impostas através das diferenças, em diferentes níveis que são presenciados ao longo da aceitação da mulher nesse espaço (MARTINS et al, 2010).

Outros autores como Alperstedt, Borges, & Serafim (2014), reforçam que esse processo de inserção ainda é permeado de preconceitos, por parte da maioria da sociedade culturalmente machista que não consegue aceitar a presença feminina, nesse suposto mundo masculino. Na concepção de Vaz (2015) a mulher trouxe um novo olhar nas relações profissionais entre homens e mulheres. Com essa nova visão, a entrada da mulher no mercado proporciona que a sociedade comece a perceber que a mulher vem conquistando seu espaço.

Esse mercado que se abre para que as mulheres se aventurem no mundo dos negócios, revela uma nova faceta de uma sociedade que pouco a pouco vai sendo percebida como um espaço que proporcione tanto ao homem como a mulher, viver de forma harmônica, também dividindo o mercado. Embora ainda exista uma gritante diferença nessa construção histórica, frente a micro e médios empreendimentos. (QUERINO; DOMINGUES; LUZ, 2013).

### 3 COLETA DE DADOS/INFORMAÇÕES, PROCEDIMENTOS E RESULTADOS

#### 3.1 Descrição do cenário da pesquisa

Empreender, do ponto de vista da mulher, pode ser um dos principais caminhos para alavancar o empoderamento feminino, fazendo com que estas ocupem um lugar considerável no mercado de trabalho. Trazendo também independência, essa abertura vai criando, dessa forma, o fortalecimento das mulheres em um mercado em que a tendência é crescer.

Sabe-se que a mulher ainda luta por espaço em diversos campos na sociedade, no ramo do empreendedorismo não seria diferente. A situação se torna ainda mais complicada quando se trata de mulheres que decidem se tornar donas de negócios em cidades interioranas, como no caso, a cidade de Barreira no Ceará.

Figura 01. Mapa de Barreira-Ceará



Fonte: Fonte: <https://.googleusercontent.com>, 2019.

Barreira, cidade no interior do Ceará, localizada mais precisamente no Maciço de Baturité, deixou de ser distrito e passou a ser considerada município, em 1989. Com base territorial de 205,805 km<sup>2</sup>, a cidade tem população demográfica de 19,573

peessoas, segundo o último censo do IBGE em 2010<sup>1</sup>, <sup>3</sup>atualmente estima-se uma população de 22.425 habitantes. Contando em 2016, com o Produto Interno Bruto - PIB per capita de R\$ 6.965,50, a cidade possui 87,4% dos domicílios localizados na área urbana, tendo no quesito trabalho a porção de 5.9% de pessoas ocupadas em relação a população total.

Tendo o conhecimento de que, cidades pequenas tem costumes mais enraizados e conservadores, torna-se difícil então, sair dessa zona e ir em direção a um campo onde ela será a protagonista, visto todos os padrões e julgamentos que a rodeiam.

Os resultados obtidos através da pesquisa, apontam exatamente certas características dessas mulheres. Coletados através da aplicação de questionários e analisados posteriormente. Na sequência, serão apresentados os resultados da análise de perfil das empreendedoras entrevistadas, o que as levaram a empreender, quais dificuldades foram encontradas e como elas veem o lugar ocupado por mulheres nesse ramo.

Baseado na definição de empreendedorismo e entendendo o lugar da mulher neste ramo, bem como sua luta, pontos discutidos acima, procedeu-se a análise de seis questionários respondidos por mulheres empreendedoras de Barreira-CE, tendo como objetivo traçar o perfil das mesmas, deste modo, serão apontados os principais resultados. Por meio da (Tabela 1), serão discutidos os resultados sobre o perfil das empreendedoras:

Tabela 1: Perfil das empreendedoras

Perguntas	Respostas
Idade Média	36 anos
Estado Civil	Divorciada (2) Casada (3) Solteira (1)
Tem filhos?	Sim (4) Não (2)
Escolaridade	Ensino Superior (4) Ensino Médio Completo (1) Ensino Fundamental (1)
Tem algum membro familiar que trabalha no ramo?	Sim (5) Não (1)

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

<sup>3</sup> Dados referente ao Censo de 2010 obtidos no site: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acessado em: 10 dez. 2019.

Uma pesquisa realizada pela “Rede Mulher Empreendedora”, em todo o Brasil, em 2018, apresenta uma tabela bem interessante sobre o perfil da mulher, mostra que esta tem em média 39 anos, casada, com filhos e com nível superior.

Como podemos ver na (tabela 01) sobre perfil das empreendedoras, ele se assemelha bastante a pesquisa feita pela Rede Mulher Empreendedora. Na tabela, a idade média é de 36 anos, a grande maioria tem ensino superior completo, duas delas em Administração, uma em Ciências contábeis e uma em Fisioterapia.

A pesquisa também mostra que a grande maioria das mulheres tem algum membro da família que trabalha como empreendedor, fator que implicou como um incentivo em suas escolhas.

Tabela 02: Empreendedorismo e vida social

Perguntas	Respostas
O que você entende por empreendedorismo?	Ver oportunidades até em tempos de crise (1) Iniciativa de criar o seu próprio negócio (2) Inovar, chegar primeiro (1) Idealizar um projeto para autobenefício (1) Ser otimista para enfrentar os desafios (1)
Fez algum tipo de planejamento para a abertura do negócio?	Sim (5) Não (1)
Você acha que a sua formação foi importante para a abertura do seu negócio?	Sim (4) Não tiveram formação específica (2)
A sua carreira chegou a afetar sua vida familiar?	Sim (2) Não (4)
Você pretende continuar fazendo o que faz hoje?	Sim (6)

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Podemos ver, na tabela 2, informações complementares da tabela 1, que dizem respeito ao perfil da mulher empreendedora de Barreira, Ceará. Aqui podemos perceber que a maioria das mulheres fez um planejamento para abertura do próprio negócio, as quais também tem membros da família que tem estabelecimento próprio.

Em relação ao perfil da mulher descrito na pesquisa citada acima, um aspecto bastante relevante é que quatro das seis mulheres entrevistadas tem formação superior. Podemos ver na tabela 2, que em grande parte dos casos a carreira não chegou a afetar a vida das mulheres, em alguns casos foram relatados alguns conflitos

familiares, porém para a maioria delas a carreira foi vista como um modo de complementar a renda, conforme falas abaixo:

*“[...] tem momentos que não conseguimos organizar muito bem o tempo e acaba que a família sente falta, mas nada que um bom diálogo não resolva.” (E2)*

*“Não. Pelo contrário, só melhorou a minha vida ao poder dividir as despesas financeiras.” (E6).*

A partir dessas duas afirmações podemos perceber as inúmeras configurações motivacionais e desafiadoras com e nas quais essas mulheres estão inseridas em seus respectivos contextos e realidades diversas.

Em seguida, será apresentado a (tabela 3) com o intuito de explicitar as motivações dessas mulheres para empreender na cidade de Barreira, Ceará, tendo em vista os inúmeros fatores que contribuíram para essas empreendedoras abrirem seus próprios negócios, inclusive as dificuldades/desafios encontrados.

Tabela 3. Motivações para empreender na cidade de Barreira, Ceará.

Perguntas	Respostas
Atividades exercidas antes da abertura do próprio negócio	Trabalhava desde a adolescência em atividades ligadas ao comércio. (12 a 16 anos) (4) Estudante Universitária (1) Trabalhava em um Cargo Público (1)
Quais fatores a influenciaram a ser empreendedora?	Manter-se na faculdade (2) Independência financeira/ ser dona do próprio negócio (3) Trabalhar com o que gosta (1)
Quais as principais dificuldades encontradas?	Falta de recurso (3) Falta de reconhecimento (2) Preconceito por ser jovem e mulher (1)
O que a faz permanecer no ramo apesar dos desafios?	Paixão pela profissão e pelo ramo empreendedor (6)

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Como demonstra a tabela acima, a mais de 50% do total de mulheres entrevistadas trabalharam desde a adolescência em atividades ligadas ao comércio, juntamente os pais. Estas exerciam atividades desde ajudar os pais no comércio da família, até trabalhar com o pai que era vendedor ambulante. O que aponta, um início muito precoce de atividades trabalhistas.

No segundo ponto, onde podemos observar os fatores que as influenciaram a entrar no mundo empreendedor, nota-se que a maioria entrou neste ramo para ter independência financeira, seja para não ter mais patrão ou não depender mais do cônjuge, estas mulheres optaram pela abertura do próprio negócio.

*“Independência financeira, força de vontade para ser empresária e não depender de patrão” (E4)*

Uma menor quantia, optou pelo ramo para se manter na faculdade, e apenas uma fez esta escolha para trabalhar com o que gosta. Através disto, podemos perceber que as mulheres entrevistadas buscam sua independência e estabilidade financeira para concluir seus objetivos, trabalhando com o que gostam.

Seguindo a análise, as dificuldades encontradas foram, em sua maioria, falta de recursos, fato este que se vê com bastante facilidade em cidades do interior, onde a cultura machista se sobrepõe, fazendo com que o único provedor da casa seja o homem. Uma outra parte das mulheres indicaram a falta de reconhecimento no campo, que dificulta bastante a estabilidade do negócio e uma especificamente citou o preconceito por ser mulher e jovem.

*“O maior de todos os desafios foi o desestímulo.” (E2).*

*“A falta de reconhecimento das pessoas e o preconceito por ser uma jovem mulher empresária.” (E5).*

É possível perceber as inúmeras configurações de vida das mulheres empreendedoras do município de Barreira, Ceará. Pode se notar como essas empreendedoras estão encarando os desafios diários em seu ramo de negócios, sem esquecerem suas identidades femininas e, na maioria dos casos, para além de empreendedoristas, desempenham também com maestria os papéis de mãe, conciliadora, esposa, donas de casas, professoras dentre outras atividades cotidianas.

Dessa forma, as mulheres desempenham esforços extras, tais como: acordar mais cedo para arrumar as crianças para irem à escola ou preparar o lanche para os demais da casa e dormir mais tarde para poder colocar a casa em ordem, etc. Deste modo percebe-se que a questão da divisão sexual do trabalho continua sendo uma arena para

amplas e profundas discussões de sobre as categorias família e gênero. (XAVIER; KELLEN, 2011, p. 9).

A formação acadêmica da maioria deles facilitou o acesso ao ramo empreendedor, apesar de que tiveram que enfrentar inúmeros desafios:

*“A falta de reconhecimento profissional.” (E3).*

*“A falta de reconhecimento das pessoas e o preconceito por ser uma jovem mulher empresária.” (E5).*

*“A falta de recursos e apoio!.” (E1).*

Para essas mulheres a questão da falta de reconhecimento implicou bastante, dificultando a abertura do próprio negócio, mas não foi somente essa questão que apareceu, a parte financeira foi citada em três entrevistas. Porém, apesar de todas as dificuldades já citadas e discutidas, incluindo também a questão familiar, todas as mulheres, sem exceção citaram o amor pela profissão como o principal motivo para elas continuarem apesar de tudo.

*“[...] sou apaixonada por tudo que faço isso me faz acordar cedo todos os dias e continuar a trajetória crescendo a cada dia.” (E4).*

*“O amor pelo comércio, é um trabalho gratificante.” (E6).*

O contato com essas mulheres, suas motivações e desafios em relação ao empreendedorismo feminino em Barreira, revela mudanças e perspectivas exitosas em seu ramo haja vista que essas mulheres possuem formações acadêmicas, idades e composições familiares distintas em seu ciclo de relações sociais e de negócios.

Todas as mulheres empreendedoras citaram que os motivos para manterem o próprio negócio é a paixão/apego pelo ato de empreender, pois apesar de quaisquer obstáculos, para elas, o ramo do empreendedorismo as faz muito bem como pessoas vivas e ativas na vida social, econômica, política e cultural da sociedade onde estão inseridas.

A tabela abaixo explicita pontos que dão continuidade à discussão procedida e atribuída no bojo na tabela 3, sobre as principais dificuldades encontradas pelas mulheres empreendedoras, com foco na categoria de gênero.

Tabela 4: Empreendedorismo e desafios

Perguntas	Respostas
De que forma você vê a mulher no ramo do empreendedorismo?	A mulher vem crescendo no ramo (2) Dotadas de qualidades que as fazem enfrentar os obstáculos com mais facilidades (4)
Você acha que a mulher tem o espaço que merece no ramo do empreendedorismo?	Ainda não (1) Sim (4) Na área em que atuo, sim (1)
O que você acha que deveria mudar em relação a posição da mulher no ramo empreendedor?	Mais atitude para ser independente (1) Ser mais valorizada e respeitada (2) Ter mais oportunidades (1) Ter os mesmos direitos que os homens (1) Não citou (1)
Você acha que o fato de ser mulher dificultou sua inserção no ramo empreendedor?	Não, temos direitos iguais (3) No meu caso, ajudou (1) Não, mas muitas mulheres tem dificuldades pois dependem do capital do marido (1) Não tive dificuldades na inserção, mas sim de conciliar o fato de ser esposa, mãe e empreendedora (1)

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Através dos dados obtidos e expressos na tabela acima podemos perceber que mais de 50% das mulheres entrevistadas, afirmam que a mulher tem o espaço que merece no ramo empreendedor, na questão do fator gênero implicar em seus negócios a maioria afirmou que não, uma afirmou que ser mulher ajudou em seus negócios, porém as mesmas afirmam que algumas mulheres não conseguem se inserir por depender unicamente do capital de seu cônjuge, ou por puro machismo da sociedade, fatos que se contradizem.

De acordo com a Global Entrepreneurship Monitor (GEM) 2017/18, o Brasil tem se destacado no empreendedorismo feminino em diferentes setores, mas principalmente naquele ramo onde tem uma relação com sua personalidade, ou que vá de acordo a sua perspectiva no espaço em que atua.

Mas apesar dos números, é notório os desafios que as mulheres devem superar. O primeiro desafio é que a questão cultural dentro de uma sociedade patriarcal é muito forte. Se torna necessário romper essas amarras e fazer com que as pessoas percebam que a sua condição, ainda traz grandes desconfortos para os homens. E o segundo é conjuntural. Apesar de tudo, o desejo de superar suas próprias limitações faz com que as mulheres superem tais obstáculos mesmo diante das inúmeras dificuldades que lhe são impostas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A discussão sobre as motivações, desafios e perspectivas de mulheres no ramo do empreendedorismo inicia na desigualdade salarial no mercado de trabalho. E é essa uma das principais e mais relevantes críticas que se pode fazer, tendo em vista que a sociedade precisa entender que independente do gênero, qualquer pessoa pode desenvolver o mesmo trabalho, merecendo o devido respeito da sociedade e, principalmente, com seus direitos garantidos. Não é o gênero, o fator definidor da capacidade humana.

Na pesquisa, pôde-se notar que os principais desafios encontrados foram a falta de capital, como também o fato de ter que conciliar a vida familiar com o trabalho. Quando foi perguntado o que deveria mudar em relação ao espaço que a mulher ocupa, algumas falaram que esta deveria ser mais valorizada e respeitada, uma citou ter mais oportunidades de estudar e se especializar, tendo em vista a realidade interiorana, a capacitação para o mercado de trabalho ainda é muito escassa.

Ainda de acordo com a pesquisa, a decisão pela entrada no mercado de trabalho nasce do desejo de realização pessoal, ou seja, que vá de acordo com suas necessidades de conciliar estas com seu horário, uma possibilidade de renda que se encaixe também na sua rotina.

E o mais interessante nessa entrada no mercado de trabalho da mulher é que os números vêm mostrando que seu espírito empreendedor tem alavancado a economia do país, assim como também mudando o perfil das famílias, muitas vezes se apresentando como uma única renda da família. Esse sentimento vem elevando a autoestima das mulheres, fazendo com que a mulher se aproprie de sua condição de capaz e a partir disso se fortaleça na sociedade.

As mulheres utilizadas como base para a construção desta pesquisa, posicionaram sua visão de mulheres empreendedoras, argumentando o constante crescimento delas nesse ramo, bem como as inúmeras qualidades citadas, dentre elas, a persistência e como a mulher é capaz de superar obstáculos com mais facilidade.

Lançado em 2010 pela Organização das Nações Unidas, um documento traz para a luz da compreensão da mulher a questão do empoderamento, tendo em vista que a mesma ganha espaço no mercado e precisa se sentir preparada para um ambiente aparentemente inóspito. Quando se fala em empoderamento, precisamos entender que esse valor precisa ir além do espaço econômico, é necessário estar em sua atitude com relação às diferenças que se apresentam no dia a dia.

A partir disso, é possível a liberdade tão almejada pela mulher que passa por diferentes espaços, onde as oportunidades surgem quando se tem como foco questões fundamentais que envolvem esse processo, o econômico, o social e posterior à mudança de comportamento. Uma vez que, a posição mais elevada favorece uma maior possibilidade de reduzir as diferenças existentes no contexto mercadológico, será possível perceber que as mudanças ocorrerão em todos os campos. E desta maneira, será possível compreender que existe um lugar para cada talento no cenário econômico, independente de gênero.

Falar dessa independência que a mulher ganhou ao longo desses últimos séculos, favorece definitivamente o processo de emancipação da mesma. Essa, por sua vez, será determinada para as decisões posteriores. Onde através de uma postura ativa, assertiva, a mulher consiga exercer seu papel, tendo o respeito no mundo corporativo. Sendo assim, capaz de desempenhar seus diferentes papéis na sociedade na qual está inserida, sendo influenciadora de um momento especial para promover novos espaços de convivência e contribuir de forma significativa na comunhão de uma sociedade que não perceba a condição de homem ou mulher, mas de empreendedoras e empreendedores, independente de gênero.

Dessa forma, pode-se elencar que é papel do Estado enquanto poder constituído, primar por erradicar o preconceito em qualquer campo de atuação. Essas garantias resguardadas pelo Estado promovem a equidade, o respeito, e a oportunidade de determinar escolhas na condução das atitudes que venham favorecer o processo de desenvolvimento das pessoas.

Visto todas as considerações feitas acima, desde o levantamento feito sobre empreendedorismo no país, passando pelos desafios das mulheres no âmbito dos negócios, discutindo o papel da mulher como empreendedora em uma sociedade com costumes ainda muito enraizados, além dos enfrentamentos e obstáculos que elas têm que estar dispostas a enfrentar diariamente.

Desse modo, é de suma importância questionar o papel da mulher no âmbito do empreendedorismo, bem como os desafios que ela encontra em seu cotidiano. Tendo o empreendedorismo como oportunidade, para buscar uma melhor condição de vida, sabendo que as sociedades contemporâneas abrem espaço para a figura da mulher empreendedora e que a mesma encontra dificuldades de realizar tal atividade por diversos padrões e desigualdade de gênero existentes na sociedade.

Por último, podemos assegurar que por meio das pesquisas bibliográficas realizadas para este estudo, das pesquisas de campo e das discussões apresentadas no presente trabalho, é possível perceber que o fenômeno do empreendedorismo em âmbito geral ainda é um campo de muitas fissuras no tocante a participação efetiva e exitosa no campo feminino. Em âmbito local, constatamos que as mulheres empreendedoras da cidade de Barreira, Estado do Ceará, Brasil, estão inseridas em um contexto de bastante desafios que requer inúmeras e diversificadas motivações para o desempenho de atividades empreendedoras.

Após análise das narrativas colhidas na pesquisa de campo nota-se que a maior dificuldade encontrada foi a financeira, e diante das informações coletadas, a maioria das mulheres relatou não ter encontrado dificuldades, completamente, no que se refere a questão de gênero. Todas relataram inúmeras qualidades que fazem com que a mulher seja bem-sucedida em seu próprio negócio, o que não descarta todas as dificuldades encontradas e as relações de machismo encontradas na sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

ALPERSTEDT, G. D.; FERREIRA, J. B.; SERAFIM, M. C. Empreendedorismo feminino: dificuldades relatadas em história de vida. **Revista de Ciências da Administração**, v. 16, nº 40, p. 221-234, dez. 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Arned, 2010.

FATTURI, Karyne Carlos. **Análise histórica do empreendedorismo**: Estudo das principais características que definem um empreendedor de sucesso. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), UEZO, Rio de Janeiro, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

HISRICH, Robert D., PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LOIOLA, Coutinho, Camila. **Mulher empreendedora**: Dificuldades e preconceitos. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), departamento de Administração de Empresas. PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2016.

MARTINS, Cibele Barsalini; et al. **Empreendedorismo feminino**: características e perfil de gestão em pequenas e médias empresas, 2010.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>. Acesso em: 09 out. 2019.

QUERINO, L. C. S.; DOMINGUES, M. D. S.; LUZ, R. C. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós**, ISSN 2238-8605, Ano 2, número 2, 2013.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.

SANTOS, D. F. dos.; PESCADOR, S.V.B.; SILVA, W. V da.; DEL CORSO, J.M.; GIMENEZ, F. A. P. Micro e Pequenas Empresas: um estudo bibliométrico dos artigos apresentados no Enanpads de 1999 a 2009. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 12, n. 2, p. 631-647, ago./dez. 2014.

SCHUMPETER, Joseph. **O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico**. In A Teoria do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985.

VAZ, Simone. **Mulheres empreendedoras no Brasil**: fatores que as levaram a empreender. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/mulheres-empreendedoras-no-brasil-fatores-que-as-levam-a-empreender>>. Acessado em: 12 nov.2019.

VERGA, E.; SILVA, L. F. S. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014.

XAVIER, Antônio Roberto; GOMES, Luciana Kellen de Souza. Família e Gênero: um estudo teórico-conceitual. **III Seminário Nacional de Gênero e Práticas Culturais: olhares diversos sobre a diferença**. 26, 27 e 28 de outubro de 2011, João Pessoa, PB.